

Levantamento dos atendimentos prestados a animais silvestres resgatados em uma clínica veterinária particular do município de Paracatu/MG na última década

Survey of care provided to rescued wild animals in a veterinary clinic in Paracatu/MG in the last decade.

Adriano Gonzaga de Souza Silva¹
Clarice Hama Akiba²
Priscila Izabel Santos de Tótar³

288

Resumo: O presente trabalho aborda o levantamento dos atendimentos prestados a animais silvestres resgatados em uma clínica veterinária particular do município de Paracatu/MG no período de 2010 a 2023. Existem inúmeros desafios enfrentados pela fauna silvestre devido à urbanização, atividades humanas e degradação ambiental, sendo indiscutível a importância da conscientização e educação da população para a preservação da biodiversidade. A coleta de dados foi realizada a partir do sistema informatizado da clínica e foram analisadas informações sobre os animais atendidos, entidades responsáveis pelo resgate e procedimentos realizados. Os resultados quantificam os resgates e atendimentos por cada entidade responsável, destacando o predomínio de aves entre os animais atendidos. As condições clínicas mais frequentes incluem fraturas e ferimentos, e a maioria dos animais atendidos eram adultos. Ressalta-se, portanto, a

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - Faculdade do Noroeste de Minas -- FINOM -- Paracatu-MG. Bibliotecário pela UNIRIO. Bibliotecário do Colégio Dom Elizeu e da Escola Estadual Temístocles Rocha. E-mail: adrianoGonzagass@yahoo.com.br

²Possui graduação em Medicina Veterinária pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (1988). Possui pós-graduação em Clínica Médica de Cães e Gatos pela UNICEPLACD-DF, em Clínica de Animais Silvestres e Exóticos pelo Instituto Qualittas-DF e em Cirurgia de Cães e Gatos pelo Instituto Qualittas-MG. Atualmente é sócia-proprietária e responsável técnica na Bichos & Bichanos e Cia Ltda. É servidora pública municipal aposentada, tendo sido Médica Veterinária da Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de Paracatu (MG). E-mail: hama_vet@yahoo.com.br

³Bióloga (UFV). Mestre em Biologia Celular e Estrutural (UFV). Doutora em Ciências (Biologia Celular) (UFMG). Realizou residência pós-doutoral no Departamento de Química (ICEX-UFMG). Atualmente integra o corpo docente das faculdades FINOM e TECSOMA. Atua no Centro Universitário ICESP do Distrito Federal como tutora de disciplinas de ensino à distância e conteudista em nível nacional. É coordenadora do curso de pós-graduação em Biologia-Educação Básica ofertado a professores efetivos da rede estadual de ensino, em parceria com a Faculdade Finom pelo programa Trilhas de Futuro. É membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia do ICESP-DF. Atua como professora substituta na área de Embriologia do departamento de Genética e Morfologia da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: priscilatotaro@finom.edu.br

Recebido em 01/07/2024

Aprovado em: 26/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



importância do papel da clínica na região, apontando também a necessidade de um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) em Paracatu/MG para garantir um atendimento mais eficiente e adequado aos animais resgatados. É de suma importância também o apoio do poder público e das políticas de educação ambiental para a conservação da fauna silvestre.

Palavras-chave: Fauna. Resgates. Clínica.

Abstract: This work addresses the survey of care provided to wild animals rescued in a private veterinary clinic in the city of Paracatu/MG from 2010 to 2023. There are numerous challenges faced by wild fauna due to urbanization, human activities and environmental degradation, which are indisputable. the importance of raising awareness and educating the population for the preservation of biodiversity. Data collection was carried out from the clinic's computerized system and information about the animals treated, entities responsible for the rescue and procedures carried out were analyzed. The results quantify the rescues and services provided by each responsible entity, highlighting the predominance of birds among the animals treated. The most common clinical conditions include fractures and injuries, and the majority of animals treated were adults. Therefore, the importance of the clinic's role in the region is highlighted, also pointing out the need for a Wild Animal Screening Center (CETAS) in Paracatu/MG to ensure more efficient and adequate care for rescued animals. It is also extremely important to support public authorities and environmental education policies for the conservation of wildlife.

Keywords: Fauna. Rescues. Clinic.

Introdução

Com o crescimento da urbanização e problemas relacionados à degradação ambiental, a relação do homem dos animais silvestres no perímetro urbano é um problema que traz danos irreversíveis para a fauna brasileira. Além disso, devido à invasão do habitat natural dos animais selvagens, ocorrem vários problemas relacionados ao bem-estar e saúde como doenças infecciosas e zoonoses, das quais 71,8% têm origem em animais silvestres. (RIBEIRO; MEDEIROS, 2017)

A problemática dos animais silvestres em perímetro urbano ocorre devido a invasão e destruição do meio ambiente e também pelo avanço das cidades, das atividades agrícola, pecuária e mineradora. Tais práticas mal planejadas, trazem danos catastróficos, levando os bichos a procurar abrigos e alimentos nas cidades causando prejuízos para as espécies silvestres e para população humana. (SOUZA et al., 2022)

Outros fatores contribuem para extinção das espécies, como a caça ilegal, atropelamentos nas rodovias. O tráfico de animais silvestres e comércio ilegal são exemplos de problemas graves que também ameaçam a biodiversidade, contribuindo significativamente para a diminuição das populações de espécies selvagens (RIBEIRO; MEDEIROS, 2017).

Uma das soluções para esta questão envolve a educação e conscientização da população sobre a importância da preservação da fauna e a criação de estratégias para minimizar conflitos.

Algumas dessas estratégias incluem o estabelecimento de corredores ecológicos para permitir a movimentação de animais entre áreas fragmentadas e o desenvolvimento de técnicas de manejo, como a construção de cercas adequadas e a implementação de métodos de contenção não letais. (BRITO, 2012)

A criação de políticas públicas e leis eficazes para combater a caça ilegal e o tráfico de animais silvestres, aliado à fiscalização eficiente também é crucial. Também é importante promover a pesquisa científica que busca entender melhor as necessidades e comportamentos dos animais silvestres em ambientes urbanos, a fim de desenvolver estratégias de coexistência mais eficazes. (ABDALLA, 2007)

Em resumo, a coexistência eventual entre animais silvestres e seres humanos é um desafio complexo que exige uma abordagem multidisciplinar e cooperação entre governos, comunidades locais, cientistas e organizações de conservação. É fundamental encontrar maneiras de proteger a biodiversidade enquanto garantimos a segurança e o bem-estar de todos os organismos envolvidos.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento de dados quantitativos e descritivos acerca dos atendimentos veterinários realizados, por uma clínica particular do município de Paracatu/MG, em animais silvestres resgatados por diferentes entidades públicas e privadas, entre os anos de 2010 e 2023.

Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2024 foram coletados os dados do sistema informatizado da clínica veterinária (criado e mantido na plataforma Vetus[®]), onde é feita a gestão dos atendimentos da unidade. Foram compilados os dados de animais silvestres atendidos pela clínica após serem resgatados por entidades públicas: Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Polícia Militar do Meio Ambiente (PMMA), Corpo de Bombeiros (CBMMG), Polícia Rodoviária Federal (PRF), e pela entidade privada que administra a rodovia BR 040, a Concessionária BR040 S.A.

Com base nos dados compilados, foram elaborados relatórios de atendimentos contendo os seguintes dados:

- a) entidade responsável pelo resgate;
- b) data da ocorrência;

c) dados do espécime, como: raça, sexo e espécie.

d) anamnese.

O período de tempo que engloba os atendimentos analisados compreende o intervalo entre os anos de 2010 a 2023, e em virtude das condições individuais de cada resgate, nem todos os atendimentos realizados continham dados de todas as informações mencionadas anteriormente.

Por conta disso, estabeleceu-se que as análises seriam feitas nos relatórios onde constam dados de entrada e saída do animal resgatado e alguns desses dados constam mais de um ou vários animais em um mesmo cadastro.

Os dados obtidos nos relatórios dos atendimentos realizados no período de tempo coberto pela pesquisa foram plotados e quantificados seguindo as seguintes variáveis:

1. entidade responsável pelo resgate;
2. dados do animal atendido: espécie; sexo; idade aproximada; condições gerais no momento da admissão (gravíssima, grave, intermediária, estável);
3. procedimentos realizados; medicação; necessidade de internação;
4. destino ao final do tratamento;
5. meio de transporte para o destino final.
6. quantidade de animais atendido por relatório;

Os dados em questão foram analisados, discutidos e elencados de modo descritivo, não sendo, portanto, realizadas análises estatísticas.

Resultados

Foram quantificados 211 encaminhamentos de animais silvestres para a Clínica veterinária no período de 2010 a 2023. Desse total, 145 fichas foram analisadas e classificadas como elegíveis pelos critérios da pesquisa. Os dados foram plotados de acordo com o órgão responsável pelo resgate do animal e seu encaminhamento para a clínica. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) encaminhou dois animais resgatados, sendo ambas aves das famílias *Psittacidae* e *Strigidae*. Os resgates e encaminhamentos ocorreram nas datas de 15/01/2020 e 05/05/2021.

A Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) encaminhou duas aves resgatadas também das famílias *Psittacidae* e *Strigidae*, nas datas de 18/06/2020 e 25/08/2020. Para todos os animais encaminhados pela PM e pela PRF constam dados de entrada e saída.

Com relação aos resgates realizados pelo Corpo de Bombeiro Militar de Minas Gerais (CBMMG), dos 78 cadastros de entrada, observou-se que em 55 fichas constam também os

dados de saída do animal. Foram resgatados pelos CBMMG, e atendidos: 58 aves, 18 mamíferos e 2 répteis. As categorias taxonômicas com maior número de exemplares resgatados são: *Accipitridae*(2), *Ardeidae*(1), *Callitrichidae*(5), *Canidae*(3), *Cathartidae*(2), *Caviidae*(2), *Cercopithecidae*(1), *Cuculidae*(2), *Cuniculidae*(1), *Didelphidae*(7), *Erinaceidae*(1), *Falconidae*(1), *Iguanidae*(2), *Psittacidae*(38), *Ramphastos*(2), *Strigidae*(2) e *Tyrannidae*(1). Os registros de atendimentos de animais resgatados pelo CBMMG englobam o período de 27/08/2016 a 23/08/2023.

A Polícia Militar do Meio Ambiente (PMMA) resgatou e encaminhou à clínica veterinária, 118 animais silvestres. Desses atendimentos, em 43 fichas constam dados desde a entrada até a saída do animal. A PMMA encaminhou à clínica 103 aves, 14 mamíferos e 1 réptil. As categorias taxonômicas mais atendidas, por número de exemplares, foram: *Accipitridae*(2), *Canidae*(4), *Cariamidae*(1), *Cathartidae*(1), *Cercopithecidae*(5), *Cervidae*(3), *Columbidae*(4), *Cracidae*(1), *Didelphidae*(1), *Emberizinae*(1), *Erinaceidae*(1), *Falconidae*(1), *Psittacidae*(29), *Ramphastos*(3), *Strigidae*(4), *Tapiridae*(1), *Thraupidae*(37), *Testudinidae*(1), além de 18 aves cuja classificação taxonômica não foi informada. Os atendimentos de animais silvestres resgatados pela PMMA foram realizados no período de 20/04/2010 a 24/08/2023.

A Concessionária BR040 S.A. que administra a rodovia que corta a cidade de Paracatu (BR 040), resgatou e encaminhou 11 animais silvestres à clínica veterinária. Em todas as fichas constam dados de entrada e saída desses animais. Foram encaminhados para atendimento, pela concessionária 7 aves e 4 mamíferos, das categorias taxonômicas: *Canidae*(1), *Felidae*(1), *Myrmecophagidae*(1), *Psittacidae*(2), *Ramphastidae*(3), e *Strigidae*(2), no período de 07/10/2021 a 09/04/2023.

A quantificação dos atendimentos realizados após encaminhamento feito pelas entidades citadas está mostrada na figura 1.

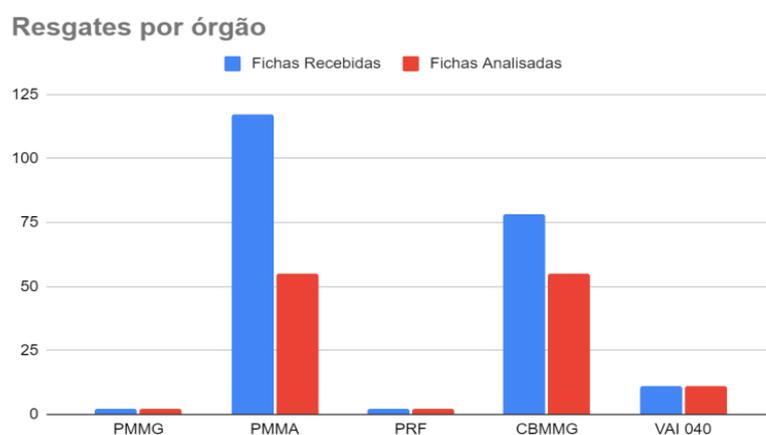


Figura 1: Número de resgates de animais silvestres destinados à Clínica veterinária no período de 2010 a 2023, separadas por órgão solicitante. Fichas recebidas: fichas constando no banco de dados. Fichas analisadas: fichas aptas para análise segundo os critérios da pesquisa. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

As categorias taxonômicas mais frequentes nos atendimentos, com relação ao órgão responsável pelo resgate e encaminhamento, são mostradas na figura 2.

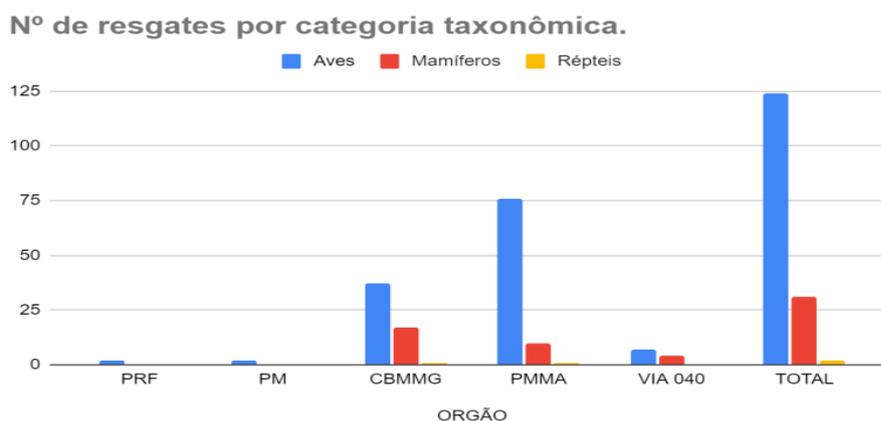


Figura 2: Número de resgates de animais silvestres destinados à Clínica veterinária no período de 2010 a 2023, separadas por órgão solicitante e categoria taxonômica. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

No período de 2010 a 2023, 42,6% dos atendimentos a animais silvestres resgatados por órgãos competentes não possuem registros dos quadros clínicos ou intercorrências dos animais atendidos. Os quadros mais frequentes registrados nos animais resgatados foram fraturas e ferimentos em geral (24,1%), seguido de dificuldades motoras (7,4%) e dificuldades respiratórias (1,9%) (Fig. 3).

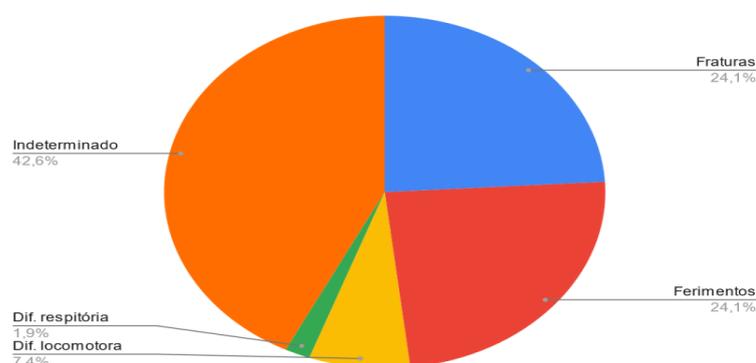


Figura 3: Quadros clínicos mais frequentes em animais silvestres atendidos pela clínica veterinária, no período de 2010 a 2023. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Com relação à maturidade sexual, 57,1% dos animais silvestres resgatados e atendidos eram adultos, 15,9% eram filhotes e não foi possível determinar a maturidade sexual em 27% dos atendimentos (Fig. 4).

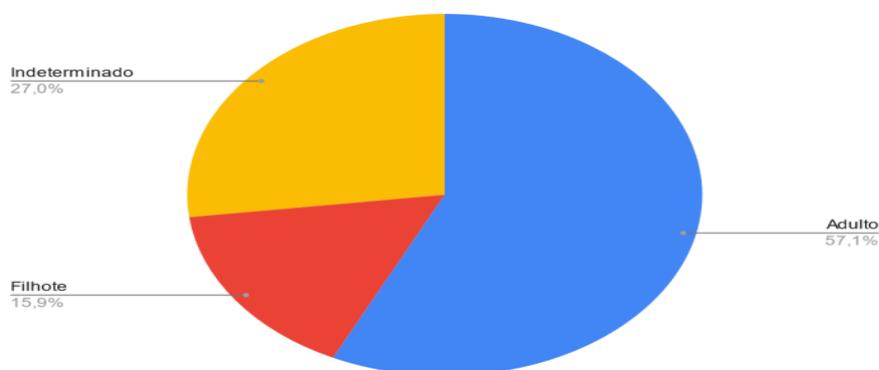


Figura 4: Maturidade sexual dos animais silvestres atendidos na clínica veterinária no período de 2010 a 2023.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nos registros analisados, a grande maioria dos atendimentos não especifica o destino do animal ao fim do acompanhamento clínico. Dos registros que continham essa informação, o óbito foi o desfecho mais frequente, com 60% dos registros. A soltura na natureza e o encaminhamento para o CETAS mais próximo foram a segunda destinação mais frequente, com 15% dos registros, cada. A destinação para instituições públicas (como Zoológicos, por exemplo) e a destinação para propriedades privadas ocorreram em 5% dos casos registrados, cada (Fig. 5).

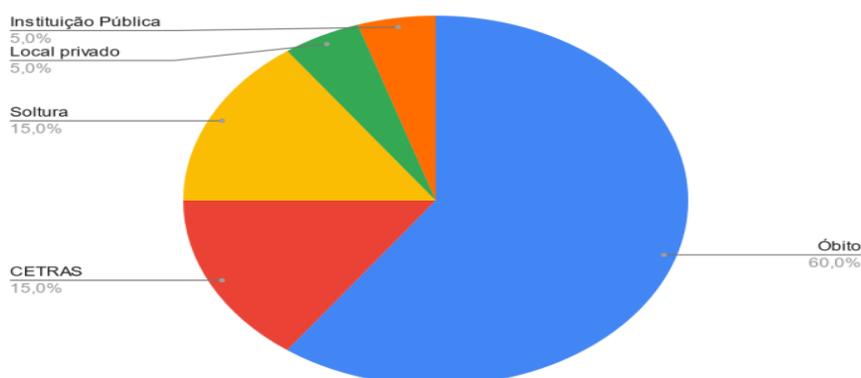


Figura 5: Desfechos ou destinações registradas para os atendimentos de animais silvestres na clínica veterinária, entre os anos de 2010 e 2023. **Fonte:** Elaborado pelos autores (2024).

Discussão

A clínica veterinária, localizada no município de Paracatu/MG, firmou parceria com órgãos públicos locais a fim de receber animais silvestres resgatados nas imediações da cidade. Os animais resgatados pelo poder público são atendidos gratuitamente, ao passo que instituições privadas, como a Concessionária BR040 S.A. e outras empresas, firmaram parcerias através de contrapartida financeira.

Desde 2010 os dados de atendimentos são compilados em sistema informatizado. Entretanto, como os resgates são realizados em diferentes circunstâncias, e como os casos possuem particularidades individuais, algumas informações como a destinação final dos pacientes, podem não constar nos dados avaliados nesta pesquisa.

No período analisado, os órgãos que mais resgataram animais silvestres encaminhados à clínica foram a PMMA-MG e o CBMMG, o que é coerente com a natureza funcional desses órgãos, e com o fato de que a cidade de Paracatu não possui um CETAS ou órgão similar em operação. Diferentemente, em Salvador-BA, verificou-se que no ano de 2015 a maioria dos resgates de animais silvestres foram realizados pela Guarda Municipal, pela Companhia de Polícia de Proteção Ambiental e pelo IBAMA (PINTO; TOREZANI; PIGOZZO, 2016), enquanto o Corpo de Bombeiros foi responsável por apenas 9% dos resgates contabilizados.

Uma particularidade da cidade de Paracatu é o fato de o município ser cortado por uma importante rodovia federal, a BR 040. Desde que a rodovia foi concedida à administração privada, a Via 040 passou a ser responsável também pelos resgates de animais silvestres no local.

No Distrito Federal, em 2018, o CETAS-DF recebeu 7.603 animais, dos quais 9% foram entregues por pessoa física (CUNHA, et al. 2022). Diferentemente, em Paracatu, a clínica veterinária não registrou atendimentos a animais resgatados por populares.

Para todas as instituições responsáveis por resgates de animais silvestres atendidos na clínica, as aves foram o grupo mais frequente. Uma tendência similar foi observada no levantamento de resgates e atendimentos do CETAS de Salvador-BA, em 2015 (PINTO; TOREZANI; PIGOZZO, 2016). No CETAS de Cabedelo-PB, no período de 2006 a 2007, as aves representaram 88% dos atendimentos, frequentemente relacionados a apreensões realizadas por órgãos de fiscalização (PAGANO, 2009). As aves também foram os animais que mais deram entrada no CETAS-DF em 2018, representando mais de 87% do total (CUNHA, et al. 2022).

Chama a atenção o baixo número de atendimento a répteis registrados no banco de dados analisado no presente trabalho. Em levantamentos semelhantes realizados em outras localidades

(PINTO; TOREZANI; PIGOZZO, 2016; CUNHA, et al. 2022), os répteis são o segundo grupo mais frequentemente atendido, superando o número de mamíferos. Em Cuiabá, nos anos de 2016 e 2017, os répteis representaram 30% e 22% do total de animais que deram entrada no CETAS da cidade, por apreensão, resgate ou entrega voluntária, superando o número de mamíferos e sendo superado somente pelas aves (BÍLIO; SILVA; COSTA, 2019).

Nossos dados diferem dessa tendência observada em outros trabalhos, possivelmente por registrar apenas atendimentos a animais provenientes de resgates em ocorrências que não envolvem apreensão. Um trabalho recente (SILVA, et al. 2023) registrou que grande parte da população de Paracatu ouvida em sua pesquisa conhece alguém que já matou animais silvestres. Este dado pode ter reflexo, por exemplo, da ausência de serpentes entre os animais resgatados e atendidos na clínica veterinária, uma vez que esses animais são prontamente exterminados por humanos quando aparecem em propriedades privadas no município, em virtude da cultura local. De fato, os únicos répteis cujos registros de atendimento constam no banco de dados analisados no presente estudo são os das famílias *Iguanidae* e *Testudinidae*.

Os mamíferos foram a segunda categoria de animais silvestres mais frequentemente resgatada e atendida na clínica veterinária, sendo os primatas das famílias *Cercopithecidae* e *Callitrichidae* os mamíferos com maior número de registros no banco de dados. Por outro lado, um trabalho realizado, também na região do Cerrado, em Catalão-GO, contabilizou os registros da masto fauna resgatada e atendida no CETAS da cidade no período de 2016 a 2019, destacando a família *Didelphidae* com o maior número de atendimentos (NUNES; MESQUITA, D; MESQUITA, T; 2020). De modo similar aos dados analisados pela presente pesquisa, em Catalão-GO o órgão que mais resgatou e encaminhou mamíferos para atendimentos foi o Corpo De Bombeiros Militar.

O baixo número de integrantes da família *Didelphidae* no banco de dados da clínica veterinária pode ser explicado, novamente, pelos aspectos culturais da população que, infelizmente considera os marsupiais, popularmente conhecidos como “gambás”, uma praga, equivocadamente equiparada a roedores urbanos. Essa concepção errônea faz com que os gambás em muitos casos sejam mortos pela própria população, que não tem o costume de contactar os órgãos responsáveis para realizar o resgate desse tipo de animal.

Em mais um panorama diferente do observado na presente pesquisa, no CETAS de Cuiabá em 2016 e 2017 o gênero *Didelphis* registrou o maior número de entrada entre os mamíferos. Contudo, a entrega voluntária foi a via de chegada mais comum para esses animais (50% e 60% das entradas em 2016 e 2017, respectivamente) (BÍLIO; SILVA; COSTA, 2019).

Nas fichas analisadas, sobre o quadro clínico dos animais ou condições de saúde dos animais silvestres atendidos pela clínica, a ausência de informações (quadro clínico indeterminado) foi a situação mais frequente. Das condições registradas, as fraturas e ferimentos foram as mais frequentes, seguidas das dificuldades locomotoras (onde enquadram-se também as dificuldades de voo) e de apenas um caso de dificuldades respiratórias. No banco de dados analisados em nossa pesquisa, mais de 57% das fichas registravam alguma condição clínica aparente na entrada do animal. No levantamento feito no CETAS de Catalão-GO, a maioria dos mamíferos recebidos apresentavam-se saudáveis, e cerca de 20% feridos ou debilitados (8%). Nesse mesmo trabalho foi registrado apenas 1% de óbitos (NUNES; MESQUITA, D; MESQUITA, T., 2020). Vale ressaltar que os dados analisados no presente trabalho são oriundos de animais resgatados por órgãos competentes, em ocorrências abertas após chamados da população. Nesse caso, excluindo-se 100% a entrega voluntária ou apreensão, é esperado que existam patologias ou condições clínicas debilitantes nos animais atendidos após resgates.

Outro dado obtido na análise do banco de dados analisado foi o predomínio de adultos entre os animais silvestres resgatados e atendidos (contra 15,9% de filhotes e 27% de faixa etária não determinada). Esses achados podem ser coerentes com o cuidado parental que naturalmente preserva os filhotes e o comportamento de busca de alimento típico dos adultos, consequentemente mais expostos a acidentes ou outras ocorrências que culminam em resgates. Em um trabalho que envolveu fases de monitoramento, resgate e manutenção no CETAS de uma cidade do interior de São Paulo, foram registrados, na etapa de manutenção, mais de 50% de mamíferos classificados como adultos (PUERTO, 2012).

A Instrução Normativa (Ibama) nº 23, de 31 de dezembro de 2014, dispõe que a soltura imediata de animais resgatados, deve ser priorizada, uma vez que haja indícios de que o animal foi capturado recentemente, desde que o mesmo não apresente problemas incompatíveis com a sua sobrevivência; ou que seja de ocorrência natural no local (FRANÇA, et al. 2021). Os CETRAS admitem como destinações: a soltura direta (devolução após triagem), a soltura monitorada (soltura após curto período de cativeiro) e atendimento a projetos de conservação da espécie (encaminhamento para instituições de pesquisa e zoológicos). De fato, o banco de dados analisado no presente trabalho registra 40% de encaminhamentos para órgãos competentes, ou a soltura imediata. Entretanto, 60% dos destinos registrados constam como óbito do animal. Além de considerar que muitas fichas analisadas não apresentavam dados de saída e nossos resultados consideram apenas os registros completos, é necessário pontuar que

os animais silvestres atendidos eram resgatados de ocorrências envolvendo traumas ou ataques, o que é coerente com a alta taxa de óbitos registrada.

Por fim, deve-se contextualizar a situação do atendimento a animais silvestres em Paracatu-MG. A cidade não dispõe de um CETAS em operação. A clínica cujos atendimentos foram avaliados neste trabalho é a única da cidade que presta atendimento a animais silvestres. Entretanto, a clínica não dispõe de um espaço compatível com a complexidade de um CETAS e faz os atendimentos dentro de suas possibilidades, a fim de não deixar de prestar socorro aos animais resgatados. Apesar de todo o empenho da equipe, nem sempre é possível, por exemplo, transportar um animal para o CETAS mais próximo.

Cabe ressaltar aqui a necessidade de valorização do trabalho da clínica de animais silvestres, principalmente pelo poder público local. Dada a localização geográfica, a extensa zona rural e a atividade mineradora da cidade de Paracatu, além de sua proximidade com a BR 040, é de vital importância a operação de um CETAS local, equipado, com instalações adequadas e profissionais capacitados a fim de que os animais silvestres possam ser resgatados, tratados e monitorados, amparados pelo poder público.

Considerações Finais:

A clínica veterinária, situada em Paracatu/MG, desempenha um papel crucial no resgate e atendimento de animais silvestres, em parceria com órgãos públicos e instituições privadas. Apesar do trabalho realizado, é fundamental incrementar o apoio do poder público à questão dos animais silvestres na região, especialmente com a colocação de um CETAS em operação.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Annelise Varanda Dante. **A proteção da fauna e o tráfico de animais silvestres**. Universidade Metodista de Piracicaba, 2007. Dissertação (Pós-Graduação, Curso de Mestrado em Direito)

BÍLIO, Reinaldo de Souza; SILVA, Ester Ferreira; COSTA, Marcelo Ednan Lopes da. Análise dos registros de captura da fauna silvestre pelo centro de triagem de animais silvestres de cuiabá-mt nos anos de 2016 e 2017. **PROFISCIENTIA** - n.12-2019 – pag. 127.

Disponível em:

<https://profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/index.php/profiscientia/article/view/36/35>

Acesso em: 15 de maio de 2024.

BRITO, Francisco. **Corredores ecológicos: uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

CUNHA, Gabriele Bortolotto; et al. Fauna silvestre recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres e encaminhada para o hospital veterinário da Universidade de Brasília. **Cienc. Anim. Bras.**, v.23, 2022. Disponível em: [10.1590/1809-6891v23e-72818P](https://doi.org/10.1590/1809-6891v23e-72818P) Acesso em: 18 de out.2023.

FRANÇA, B. M. *et al.* Aspectos legais e destinação durante o resgate de animais silvestres nativos no Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v.19, n. 1, 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v19i1.38134> Acesso em: 10 de abril de 2024.

NUNES, Bruna Rafaella de Almeida; MESQUITA, Diogo Baldin; MESQUITA, Thatiana Martins dos Santos. Mastofauna encaminhada ao centro de triagem de animais silvestres (CETAS) de Catalão, Goiás. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.17 n.33; p. 286 2020. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2020C/mastofauna.pdf> Acesso em: 25 de abril de 2024.

PAGANO, Isales Santos de Alexandria. Aves depositadas no centro de triagem de animais silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. **Ornithologia** 3(2):132-144, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288026918_Aves_depositadas_no_Centro_de_Triagem_de_Animais_Silvestres_do_IBAMA_na_Paraiba_Uma_amostra_do_trafico_de_aves_silvestres_no_estado Acesso em: 19 de maio de 2024.

PINTO, Cristiano Moreira; TOREZANI, Josiano; PIGOZZO, Camila Magalhães. Situação do resgate de fauna para o centro de triagem de animais silvestres (CETAS) de Salvador/BA em 2015. **Candombá - Revista virtual**, v. 2, p. 54-70, 2016. Disponível em: Acesso em: <https://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/pdf/2015-2018/2016/PIGOZZO,%20C.%20M.;%20PINTO,%20C.%20M.%20ET%20AL..pdf> 12 de maio de 2024

PUERTO, Elmer Alexander Genoy. **Causa de morte de animais silvestres oriundos de uma área de resgate**: implicações na conservação. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: Acesso em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10133/tde-09082013-101909/publico/ELMER_ALEXANDER_GENOY_PUERTO_Original.pdf 27 de abril de 2024.

RIBEIRO, Vânia Maria França; MEDEIROS, Luciana dos Santos Medeiros (Colaboradores). **Animais silvestres convivência e riscos**. Rio Branco, AC: Edufac 2017.

SILVA, Adriano Gonzaga de Souza; et al. Zoologia, Animais Silvestres, e Educação Ambiental: o desenvolvimento de um projeto de extensão durante a pandemia de COVID-19. **HUMANIDADES & TECNOLOGIA (FINOM)**. vol. 39- jan. /mar. 2023, 39, 290–301. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7700373> Acesso em: 12 de abril de 2024.

SOUZA, Letícia Caroline Gonçalves de et al. **Atendimento emergencial em jaguatirica (Leopardus pardalis) politraumatizada por atropelamento**: relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**. Curitiba, n.4, p.3593–3606. out/dez, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34188/bjaerv5n4-012> Acesso em: 22 de out.2023